

Baixa adesão de servidor pode fazer Rio perder verba

CEF emprestou R\$ 200 milhões para indenizações, mas demissões só devem custar R\$ 120 milhões

CHICO OTÁVIO

RIO — A baixa adesão ao programa de estímulo a demissões voluntárias do governo do Rio pode fazer o Estado perder parte de um empréstimo de R\$ 200 milhões tomado na Caixa Econômica Federal (CEF) para custear o programa. Como a quantidade de servidores inscritos (8.721) ficou abaixo da previsão inicial (15 mil), o governo gastará, no máximo, R\$ 120 milhões com as indenizações.

Encerrado o prazo de inscrição no programa, o governo fluminense tenta agora dar outro destino ao dinheiro. "Vamos pleitear a aplicação da verba restante em outros programas", disse o secretário estadual de Administração, Augusto Werneck. No esforço para reduzir as despesas com pessoal, o governo também poderá demitir funcionários não-estáveis. "Precisamos criar critérios para essas demissões", disse Werneck. Segundo ele, 13 mil funcionários do Estado não têm estabilidade.

Reflexão — Werneck garantiu que o governo não pretende demitir todos os 13 mil. "Estamos analisando os casos individualmente, para saber o que cada um está fazendo", disse. Funcionários que trabalham em atividades essenciais para o Estado ou demonstram eficiência não serão dispensados, garantiu. Werneck negou que a adesão ao programa de demissões voluntárias tenha ficado abaixo do previsto. "Pela primeira vez, os servidores tiveram a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a sua condição de estáveis."

O objetivo do programa de demissões incentivadas é obter uma economia mensal de R\$ 5 milhões na folha de pagamento do Estado. Werneck esclareceu, porém, que nem todos os servidores que se inscreveram serão demitidos. Os processos ainda estão sendo analisados. Professores com regência de turna, profissionais de saúde lotados em unidades de emergência e policiais terão os pedidos rejeitados. É provável que, no fim do processo, apenas 7,5 mil dos 8.721 servidores sejam demitidos.